

ALE DO ROSÁRIO

Protagonismo juvenil pela Cultura Popular



Alessandro Borges Araujo, 27 anos, nascido na Comunidade Quilombola Cruzeiro em Berilo, cidade com o maior número de comunidades quilombolas no Estado de Minas Gerais é talvez um dos pouquíssimos jovens da região que sem medo e sem desânimo, luta com toda garra para preservar, resgatar e valorizar o pouco da memória e das tradições religiosas e culturais que ainda resistem no Vale do Jequitinhonha. Todas elas com forte influência dos povos africanos.

Mestre da Cultura Popular, Ale do Rosário, como é mais conhecido, diz que seu amor por essas manifestações vem desde criança, quando acompanhava a mãe, dona Santa Lúcia pelos terços, benditos e reisados da região. Foi ainda criança que aprendeu com Seu Zé Buteio, os segredos e as maravilhas da benzeção. *“Mas não me considero um benzedor, só faço uns benzimentos. E tenho muito que aprender”*, diz.

Ele participa ativamente do Congado de Nossa Senhora do Rosário dos Quilombolas de Berilo, onde exerce o cargo de Capitão, da Folia de Reis Deus Menino, como Contramestre, e Congadeiro nos Congados de São Benedito, em Minas Novas e da Misericórdia, em

Chapada do Norte. Com orgulho brinca que, como tradição, só perde o posto, quando morrer. *“Ah, o som do tambor, das caixas, o candombe te levam para um outro lugar e parecem trazer a força e a presença de seus antepassados pra perto de você. É algo sem explicação, é uma mistura de devoção, prazer e fé. É além, é além do que a gente é”,* conta.

Ativista da causa quilombola, vem lutando incansavelmente pela criação do Conselho Quilombola e do Sistema Municipal de Igualdade Racial, além das lutas que continua travando pela valorização da Cultura Popular por parte do poder público do município. *“Não faço oposição ao governo atual, apenas cobro ações naquilo que acredito. O poder público não tem sensibilidade para trabalhar a Cultura e está nas mãos dele, oferecer condições para que essas práticas se fortaleçam. O que me entristece é que para a Cultura nunca tem nada, nem mesmo boa vontade, mas para o entretenimento e as micaretas gasta-se valores consideráveis todo ano”,* desabafa.



Ale entre mestres das Cultura Popular



Ale e o filho Samuel

Apesar de toda a sua dedicação em prol das manifestações culturais, Ale do Rosário também lamenta que a juventude de Berilo, guiada pela televisão, não se reconheça nesses espaços de Cultura Popular.

Vindo de uma família humilde, Ale do Rosário aprendeu desde cedo a força do trabalho e se considera uma pessoa de muita coragem: *“adquiri família muito cedo, sou casado com Judite Barbosa e pai de 04 filhos (Talisson, Samuel, Emily e Alex) passo para eles o que aprendi com minha mãe que sozinha criou seis filhos, trabalhando na lavoura. Ela sempre dizia, 'pecado é roubar’”*. Outra importante referência em sua vida e que muito lhe ensinou foi dona Senhorinha Martins, avó de sua esposa.

Foi com a força de vontade para o trabalho que Ale se tornou funcionário público, *“meu salário vem do trabalho suado que exerço como gari, profissão digna e que tenho muito respeito. Sou gari porque passei em concurso público, mérito meu”*, conta com orgulho.

Devoto de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário afirma que sem fé, sem devoção, nada seria possível e revela o seu sonho: *“além de ver os meus filhos formados, sonho o dia em que a Cultura se torne prioridade e seja mais valorizada. Que o povo da roça continue com a sua sensibilidade, com seu jeito bacana demais, de gente da roça, simples e trabalhadora. Que o Congado continue ecoando o seu tambor e que a Folia mostre a sua ré quinta, porque isso, é manter vivo algo de muito antigo, de muito rico”*, finaliza.



Fé, devoção e religiosidade como resistência cultural

Realização

Apoio